



PPG
HISTÓRIA UFJF

Programação 01.2024
Ementário das Disciplinas
Mestrado e Doutorado

MESTRADO

Disciplina: História, Cultura e Poder

Docente: Hebe Mattos

Horário: quarta-feira 8h-12h

Temática: Fontes e metodologias para história social da cultura e do poder no Brasil

Ementa:

O curso se propõe a discutir, em quatro módulos, fontes e metodologias de uso corrente na pesquisa em história social da cultura e do poder. O primeiro módulo, a partir da demanda das pesquisas dos estudantes, buscará construir uma tipologia de fontes históricas disponíveis nos arquivos públicos brasileiros, discutindo as principais metodologias para o seu uso em pesquisas de história social, política e cultural. O segundo módulo abordará a contribuição da metodologia da história oral para a história política e cultural e para a construção da história da memória como campo de pesquisa, abordando também as especificidades da narrativa e da autoria historiográficas em projetos baseados nessa metodologia. O terceiro módulo fechará o foco para o uso de biografias e trajetórias na pesquisa historiográfica e o quarto e último, o impacto do digital na pesquisa histórica, com ênfase na produção de banco de dados e em seu potencial de influir nas perguntas de pesquisa e de redefinir as possibilidades de divulgação científica. Os alunos serão convidados a discutir coletivamente as questões, fontes e metodologia de seus projetos de acordo com os temas trabalhados.

Bibliografia Mínima Indicativa:

ALMEIDA, Juniele Rabelo de e MENESES, Sonia. História pública em debate. Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis Historiador. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.

GOMES, Ângela de Castro. (Org.). Escrita de Si Escrita da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004,

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tania Regina de (Orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016. Revista Estudos Históricos. Dossiê Humanidades Digitais. V. 33 N. 69, 2020

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Mônica Ribeiro de Oliveira

Horário: quinta-feira, 14h-18h.

Temática: Micro História e História Global: a redução de escala como paradigma epistemológico

Ementa:

Esta é uma disciplina de caráter teórico, metodológico e historiográfico. A partir da leitura da bibliografia indicada, a disciplina refletirá sobre a redução de escala como paradigma, a opção pelo nome como fio condutor de análise e a reconstituição de trajetórias, como possibilidade de compreensão de elementos mais globais. Nesse sentido, escolhas e motivações pessoais conectam-se com o funcionamento de redes e dinâmicas entre grupos. A disciplina oferecerá instrumentos para o entendimento do micro articulado à uma perspectiva mais ampla, por meio de comparações, articulações e cruzamento de diferentes realidades, levando em consideração uma perspectiva transacional e transdimensional.

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Odilon Caldeira Neto

Horário: terça-feira, 14h-18h.

Temática: “História em Tempos Presentes”

Ementa:

A disciplina tem por objetivo uma abordagem sobre temas e conceitos convergentes ao espaço da História do Tempo Presente e de suas problemáticas. A primeira unidade da disciplina está estruturada em torno de debates convergentes ao campo da História do Tempo Presente, assim como discussões sobre os impactos dos usos do passado para além de questões restritivas às delimitações cronológicas. Logo, serão abordados temas e categorias diversificadas, tais como História Digital, História Pública Digital, Inteligência Artificial, redes sociais e sentidos do passado, algoritmos e historiografia, assim como a saturação de memória. A segunda unidade da disciplina tem por objetivo compreender os sentidos das crises e seus efeitos transcendentais às dinâmicas historiográficas, tendo como foco os seus reflexos, inclusive conceituais, no campo político e social: a pós-verdade, os negacionismos, o ressentimento e a política, a aceleração, a antipolítica e o antissistema, as crises da democracia, as melancolias e o fim do futuro.

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Pedro Ivo Dias Tanagino

Horário: terça-feira, 8h-12h.

Temática: “HISTÓRIA INTELLECTUAL: TEORIA E MÉTODOS EM PERSPECTIVA CRÍTICA”

Ementa:

A disciplina objetiva oferecer ampla discussão sobre a teoria da história e as metodologias relacionadas à temática da História Intelectual e seus objetos de pesquisa. A área de interesse abrangida abarca estudos realizados nos campos da História Cultural, História Política e História Social. Serão tratadas as principais questões teórico-metodológicas pertinentes às abordagens baseadas na História dos Conceitos, História do Pensamento Político e na noção de Culturas Políticas, debatendo em perspectiva crítica categorias e conceitos amplamente utilizados na historiografia referente à História Intelectual.

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Carina Martins Costa

Horário: quinta-feira, 14h-18h.

Temática: Patrimônios, memórias e democracia

Ementa:

A disciplina objetiva abordar as relações entre memória, patrimônio e democracia em diálogo com a historiografia e a museologia social. Explorar as conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação em diferentes contextos no Brasil. Analisar o giro ético-político e suas implicações no debate público sobre os museus, com foco no complexo entrecruzamento entre políticas públicas, movimentos sociais e agentes patrimoniais. Debater as questões vivas da História, o direito à memória e relação com o campo patrimonial. Analisar ações iconoclastas, performativas e/ou pedagógicas em seus contextos discursivos. Debate de experiências museais, metacuradorias e apropriações.

Bibliografia:

ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Humanitas, 2006.

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Protagonismo LGBT e museologia social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero. Cadernos Ceom, Chapecó, ano 27, n. 41, p. 175-192, 2014.

BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 85-94.

CATELA, Ludmila da Silva. Marcas, huellas y territorios de memorias en Argentina. Passé Futurs. Paris: École des hautes études en sciences sociales (EHESS), 2022.

CHAGAS, Mario; BEZERRA, Rafael; BENCHETRIT, Sarah (orgs). A democratização da memória. Rio de Janeiro: MHN, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo. O mal estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos. V. 28, p. 211- 228, 2015.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Ramos (orgs). Futuro do pretérito: escrita da história e história do museu. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HOFFMAN, Felipe Eleutério. O museu como ferramenta de reparação: apontamentos sobre memórias do trauma, museus e direitos humanos. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 20, n.42, p. 129 - 158, jan./abr. 2019.

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela Memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

_____. Después de la gran división. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Edições, 2006.

JACQUES, Paola Beresntein. Estética da ginga. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

JUNIOR, Luiz Rufino. Pedagogia das encruzilhadas. Revista Periferia, v.10, n.1, p. 71 - 88, Jan./Jun. 2018.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. [online]. 2012, vol.18, n.37, pp.25-44.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. Da diáspora africana no Museu Histórico Nacional: um estudo sobre as exposições entre 1980 e 2020. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 30, 1-29, 2022.

MENEGUELLO, Cristina; BENTIVOGLIO, Julio (orgs). Corpos e pedras: estátuas, monumentalidade e história. Vitória: Editora Milfontes, 2022.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História cativa da Memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, 1992, v. 34, p. 9-24.

MORENO, Luis Gerardo Morales. Museología subalterna (sobre las ruinas de Moctezuma II). Revista de Indias, v. LXXII, n. 254, p. 213-238, 2012.

MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara Castro. Cidade, memória e educação. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

NANDY, Ashis. A imaginação emancipatória: desafios do século XXI. Belo Horizonte: Humanitas, 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O retrato de um menino bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus. Séculos XIX e XXI. Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 5, p. 36-59, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.

ROCA, Andrea. Acerca dos processos de indigenização dos museus: uma análise comparativa. Mana, v. 21 n. 1, p. 123-155, 2015. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/2D3ltly> >. Acesso em: 5 ago. 2019.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas (SP): Ed. da UNICAMP, 2007.

SARLO, Beatriz. La máquina cultural. Buenos Aires, Seix Barral, 2007.

SILVA-SELIGMANN, Márcio. Antimonumentos: a memória possível após as catástrofes. IN: SOARES, Inês Prado; CUREAU, Sandra (orgs.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOARES, Bruno Brulon. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os

museus. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 28, 1-29, 2020.

*bibliografia será ampliada a partir dos temas de pesquisa dos discentes.

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Renata Oliveira Caetano

Horário: quinta-feira, 8h-12h.

Temática: 1922 - 2022: modernismos no Brasil e um olhar sobre sua construção historiográfica

Ementa:

A disciplina se propõe a colocar em perspectiva o debate recente sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e a revisão crítica proposta por muitos historiadores da arte. Para tanto, faremos um percurso composto por três partes:

- 1 - Introdução - alguns elementos de uma historiografia inicial sobre a Semana;
- 2 - Debate sobre as argumentações mais recentes;
- 3 - Seminário – traçando uma reflexão sobre as principais mudanças na abordagem historiográfica.

Objetivos:

- Refletir sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 a partir do debate recente;
- Perceber a construção historiográfica e o reforço de algumas concepções sobre a Semana;

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Análise de materiais em vídeos ou podcast;
- Seminário e constituição de resenhas críticas.

Programa/Cronograma

Será apresentada na primeira aula.

Avaliação

Pautada por:

- Assiduidade.
- Assistir vídeos; fazer leituras; e participar nos debates em aula.
- Participação no Seminário proposto pela disciplina.
- Apresentação de trabalho final individual – resenha crítica sobre os principais pontos levantados ao longo da disciplina.

Bibliografia:

Livros:

- ALMEIDA, Paulo Mendes. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva. 1976.
- AMARAL, Aracy A. Correspondência Mário de Andrade e Tarsila do Amaral. São Paulo: EDUSP. 2001.
- _____, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Editora 34, 2010.
- _____, Aracy A. Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo: Editora 34, 2010.
- ANDRADE, Gênese (Org.). Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BATISTA, Marta Rossetti. Anita Malfatti no tempo e no espaço. São Paulo: Editora 34, 2006.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia. 22 por 22 - A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP. 2008.
- BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Civilização Brasileira. 1971
- CAMPOS, Yussef. Inda bebo no copo dos outros por uma estética modernista. Belo Horizonte: Autêntica.

2022.

CAMARGOS, Márcia. *Semana de 22: entre vaias e aplausos*. São Paulo: Boitempo, 2002.

CARDOSO, Rafael. *Modernismo em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAPELA, Nélida. *É Apenas Agitação: a Semana de 22 e a Reação dos Acadêmicos nas Célebres Entrevistas de Peregrino Júnior Para O Jornal*. Rio de Janeiro: Telha, 2021

CASARIN, Carolina. *O guarda-roupa modernista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos Vernissages*. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____, Tadeu. *Pintura não é só beleza: a crítica de Arte de Mário de Andrade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

COELHO, Frederico. *A semana sem fim*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

FABRIS, Annateresa (org.). *Modernidade e Modernismo no Brasil*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010 (2a. edição)

FISCHER, Luís Augusto. *A ideologia modernista: A Semana de 22 e sua consagração*. São Paulo: Todavia, 2022.

GONÇALVES, Marcus Augusto. *1922: a semana que não terminou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

INOJOSA, Joaquim. *A Arte Moderna: 60 Anos de um Manifesto Modernista (Edição Fac-similar. Sem local: Cátedra*. 1984

MACHADO, Lourival. *Retrato da Arte Moderna no Brasil*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947.

Disponível em: <https://icaa.mfah.org/s/en/item/1110720#c=&m=&s=&cv=&xywh=-273%2C0%2C2195%2C1274> [PDF Disponível no Drive]

MORAES, Marcos Antônio (Org.). *Semana de vinte e dois: Olhares Críticos*. São Paulo: Publicações BBM; Edições Sesc São Paulo, 2022.

MOTTA, Lena Tenório da. *Cem anos da Semana de Arte Moderna: O gabinete paulista e a conjuração das vanguardas (Debates)*. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 2022.

MUNANGA, Kabengele. *Arte afro-brasileira: o que é, afinal?*. In: Pedrosa, Adriano; CARNEIRO, Amanda;

MESQUITA, André. *Histórias afro-atlânticas: [vol.2] antologia*. São Paulo: MASP, 2018. P. 113-124

NICOLA, José de.; NICOLA, Luccas de. *Semana de 22: Antes do começo, depois do fim*. São Paulo: Estação Brasil, 2021.

PINTO, Manuel da Costa. *Diário confessional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PRADO, Antônio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: Os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Editora 34, 2010.

SCHWARTZ, Jorge (org.). *Da Antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Modernismo no Brasil: campo de disputas*. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; Edições SESC, 2014.

_____, Ana Paula Cavalcanti. *Mulheres Modernistas. Estratégias de Consagração na Arte Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2022.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. São Paulo: José Olympio, 2012.

TUFANO, Douglas. *Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Moderna, 2021.

→ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983 (vol. 2).

Artigos:

ANDRADE, Mário de. *O Movimento Modernista*. Disponível em:

<<https://www.cedem.unesp.br/Home/documentodasemana/o-movimento-modernista---mario-de-andrade.pdf>>

Banco de dados inédito traz a produção dos primeiros modernistas. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/cultura/banco-de-dados-inedito-traz-a-producao-dos-primeiros-modernistas/>>

CAMPOS, Marcelo. *A devolução do outro*. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=33368@1>

CASTRO, Ruy. *Como a Semana de 22 virou vanguarda oficial depois de 50 anos esquecida*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/como-a-semana-de-22-virou-vanguarda-oficial-depois-de-50-anos-esquecida.shtml>>

CHIARELLI, Tadeu. Que pena Oswald não ter nascido no Rio, né?. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniao/conversa-de-barr/modernismo-ruy-castro/>>

_____, Tadeu. Não cairás no cubismo. Mário de Andrade e as artes visuais. Disponível em: <<https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=nao-cairas-no-cubismo-mario-de-andrade-e-as-artes-visuais>>

_____, Tadeu. Anotações sobre o Grupo dos Cinco: uma pitada de melancolia no centenário da Semana. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniao/grupo-dos-cinco/>>

_____, Tadeu. Antropofagia versus modernismo. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniao/conversa-de-barr/oswaldo-costa/>>

COELHO, Fred. (2021). A semana de cem anos. ARS (São Paulo), 19(41), 26-52. <<https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.184567>>

COLI, Jorge. Nacionalismo da Semana de 22 é um mito. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jorge-coli/2022/02/nacionalismo-da-semana-de-22-e-um-mito.shtml>> [SALVO EM PDF]

CÓLON, Marcos; PÉCHY, Amanda. O que foi o modernismo e quem o definiu?. Disponível em: <<https://amazonialatitude.com/2022/03/11/o-que-foi-o-modernismo-e-quem-o-definiu/>>

COSTA, Cláudia. Como foi a participação das mulheres no Modernismo brasileiro. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/como-foi-a-participacao-das-mulheres-na-semana-de-arte-moderna/?fbclid=IwAR1r0qYshNw3_CRtL1O2Tetc_TiJnzeY4eNJ6ENAGmL-ggS8tpxaBu0FwBw>

DINIZ, Pedro. Entenda como Tarsila e os modernistas importaram o conceito de 'chic' da Europa. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/entenda-como-tarsila-e-os-modernistas-importaram-o-conceito-de-chic-da-europa.shtml>> [SALVO EM PDF]

DUARTE, Pedro. 'Modernidade em Preto e Branco' amplia Semana de 22 com mais Carnaval. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/modernidade-em-preto-e-branco-amplia-semana-de-22-com-mais-carnaval.shtml>> [SALVO EM PDF]

Estudos Avançados, Volume: 36, Número: 104, Publicado: 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/i/2022.v36n104/>

GARCIA, Giulia. Os vários 22 e a guerra de narrativas no Brasil. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/varios-22-arte132/>

HADDAD, Naief; PLIGER, Marcelo. São Paulo vê Semana de 22 sob novas perspectivas. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/06/sao-paulo-ve-semana-de-22-sob-novas-perspectivas.shtml>>

MACHADO, Ricardo. Compreender o modernismo no Brasil implica sair do saudosismo e da celebração ufanista. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7810-compreender-o-modernismo-no-brasil-implica-sair-do-saudosismo-e-da-celebracao-ufanista?fbclid=IwAR1H-NT9MRDmKTDFyPhKJsJa6uJ_oQrEtO9ZEN9Q8s-BwlfhteEFwlmQbLs>

PEREIRA, Sonia Gomes. O Centenário da Semana de 22 e as reavaliações críticas do Modernismo paulista. Disponível em: <<https://www.boxdigitaldehumanidades.com/post/o-centenario-da-semana-de-22-e-as-reavaliacoes-criticas-do-modernismo-paulista>>

RAMOS JUNIOR, José de Paula. (2012). Mário de Andrade e a lição do modernismo. Revista USP, (94), 49-58. <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i94p49-58>>

WISNIK, José Miguel. Semana de 22 ainda diz muito sobre a grandeza e a barbárie do Brasil de hoje. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/semana-de-22-ainda-diz-muito-sobre-a-grandeza-e-a-barbarie-do-brasil-de-hoje.shtml>> [SALVO EM PDF]

Referências - Youtube:

1922: MODERNISMOS EM DEBATE. Disponível em: <<https://ims.com.br/eventos/1922-modernismos-em-debate/>>

100 Anos da Semana de Arte Moderna: Pesquisa, Arte e Literatura. Disponível em: <<https://fapesp.br/eventos/semanartemoderna>>

Roda Viva - Ruy Castro (07/02/2022). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=P0DRCzgoccQ&t=2s>>

Documentário “Pauliceia Desvairada” - Canal Arte1. Disponível em:

<<https://arte1play.com.br/colecoes/degustacao-2742/pauliceia-desvairada-59333>>

Semana de 1922 e as modernidades brasileiras - Prof. Tadeu Chiarelli. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BrpUhz_r-Z0>

Debate sobre o livro “Modernidade em preto e branco”, de Rafael Cardoso. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=EaICslROTAo>>

Semana de Arte Moderna de 22 - Rafael Cardoso. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=SRQ0MMBtTZU>>

Desafios e disputas de 22: Quem somos e o que queremos do Brasil? Disponível em:

< <https://www.youtube.com/watch?v=onDtFJJgKl4> >

Podcast:

Sergio Miceli: Modernismo fora de São Paulo é invenção. Disponível em:

<<https://omny.fm/shows/ilustr-ssima-conversa/modernismo-fora-de-s-o-paulo-inven-o-afirma-sergio>>

Os mitos sobre a semana de 1922, cem anos depois - Café da manhã. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBJ5KkMgI?si=j418JV4yTi693pBPxX7JdQ&utm_source=whatsapp&nd=1>

A Semana de 22 posta em questão - Quatro Cinco Um. Disponível em:

<<https://www.quatrocincoum.com.br/br/podcasts/repertorio-451-mhz/a-semana-de-22-posta-em-questao>>

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Alessandra Souza Melett Brum

Horário: quarta-feira, 18h30-22h30.

Temática: Abordagens interdisciplinares no campo do cinema

Ementa:

Este curso tem por objetivo pensar o cinema a partir de abordagens interdisciplinares que podem nos auxiliar para um olhar e uma reflexão do campo cinematográfico dentro de uma perspectiva decolonial.

Bibliografia Preliminar:

ALBULQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História. A arte de inventar o passado. Curitiba: Editora Appris, 2019.

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. Cinema Brasileiro. Propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

_____. Trajetória Crítica. São Paulo: Polis, 1978.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2023.

CARVALHO, Noel dos Santos (Org.). Cinema Negro Brasileiro. Campinas: Papyrus, 2022.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. Intelectuais Mediadores. Práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro latinoamericano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Modernidades Negras. São Paulo: Editora 34, 2021.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana. Feminino Plural: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papyrus, 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento Feminista Brasileira. Formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

hooks, bell. Olhares negros. Raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

PEREIRA, Amilcar Araújo. O mundo Negro. Rio de Janeiro: Pallas; Faperj, 2013.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (org.). Nova História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Senac, 2018.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SODRÉ, Muniz. O fascismo da cor. Uma radiografia do racismo nacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

DOUTORADO

Disciplina: História, Cultura e Poder

Docente: Hebe Mattos

Horário: quarta-feira 8h-12h

Temática: Fontes e metodologias para história social da cultura e do poder no Brasil

Ementa:

O curso se propõe a discutir, em quatro módulos, fontes e metodologias de uso corrente na pesquisa em história social da cultura e do poder. O primeiro módulo, a partir da demanda das pesquisas dos estudantes, buscará construir uma tipologia de fontes históricas disponíveis nos arquivos públicos brasileiros, discutindo as principais metodologias para o seu uso em pesquisas de história social, política e cultural. O segundo módulo abordará a contribuição da metodologia da história oral para a história política e cultural e para a construção da história da memória como campo de pesquisa, abordando também as especificidades da narrativa e da autoria historiográficas em projetos baseados nessa metodologia. O terceiro módulo fechará o foco para o uso de biografias e trajetórias na pesquisa historiográfica e o quarto e último, o impacto do digital na pesquisa histórica, com ênfase na produção de banco de dados e em seu potencial de influir nas perguntas de pesquisa e de redefinir as possibilidades de divulgação científica. Os alunos serão convidados a discutir coletivamente as questões, fontes e metodologia de seus projetos de acordo com os temas trabalhados.

Bibliografia Mínima Indicativa:

ALMEIDA, Juniele Rabelo de e MENESES, Sonia. História pública em debate. Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis Historiador. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.

GOMES, Ângela de Castro. (Org.). Escrita de Si Escrita da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004,

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tania Regina de (Orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016. Revista Estudos Históricos. Dossiê Humanidades Digitais. V. 33 N. 69, 2020

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Mônica Ribeiro de Oliveira

Horário: quinta-feira, 14h-18h.

Temática: Micro História e História Global: a redução de escala como paradigma epistemológico

Ementa:

Esta é uma disciplina de caráter teórico, metodológico e historiográfico. A partir da leitura da bibliografia indicada, a disciplina refletirá sobre a redução de escala como paradigma, a opção pelo nome como fio condutor de análise e a reconstituição de trajetórias, como possibilidade de compreensão de elementos mais globais. Nesse sentido, escolhas e motivações pessoais conectam-se com o funcionamento de redes e dinâmicas entre grupos. A disciplina oferecerá instrumentos para o entendimento do micro articulado à uma perspectiva mais ampla, por meio de comparações, articulações e cruzamento de diferentes realidades, levando em consideração uma perspectiva transacional e transdimensional.

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Odilon Caldeira Neto

Horário: terça-feira, 14h-18h.

Temática: “História em Tempos Presentes”

Ementa:

A disciplina tem por objetivo uma abordagem sobre temas e conceitos convergentes ao espaço da História do Tempo Presente e de suas problemáticas. A primeira unidade da disciplina está estruturada em torno de debates convergentes ao campo da História do Tempo Presente, assim como discussões sobre os impactos dos usos do passado para além de questões restritivas às delimitações cronológicas. Logo, serão abordados temas e categorias diversificadas, tais como História Digital, História Pública Digital, Inteligência Artificial, redes sociais e sentidos do passado, algoritmos e historiografia, assim como a saturação de memória. A segunda unidade da disciplina tem por objetivo compreender os sentidos das crises e seus efeitos transcendentais às dinâmicas historiográficas, tendo como foco os seus reflexos, inclusive conceituais, no campo político e social: a pós-verdade, os negacionismos, o ressentimento e a política, a aceleração, a antipolítica e o antissistema, as crises da democracia, as melancolias e o fim do futuro.

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho

Docente: Pedro Ivo Dias Tanagino

Horário: terça-feira, 8h-12h.

Temática: “HISTÓRIA INTELECTUAL: TEORIA E MÉTODOS EM PERSPECTIVA CRÍTICA”

Ementa:

A disciplina objetiva oferecer ampla discussão sobre a teoria da história e as metodologias relacionadas à temática da História Intelectual e seus objetos de pesquisa. A área de interesse abrangida abarca estudos realizados nos campos da História Cultural, História Política e História Social. Serão tratadas as principais questões teórico-metodológicas pertinentes às abordagens baseadas na História dos Conceitos, História do Pensamento Político e na noção de Culturas Políticas, debatendo em perspectiva crítica categorias e conceitos amplamente utilizados na historiografia referente à História Intelectual.

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Carina Martins Costa

Horário: quinta-feira, 14h-18h.

Temática: Patrimônios, memórias e democracia

Ementa:

A disciplina objetiva abordar as relações entre memória, patrimônio e democracia em diálogo com a historiografia e a museologia social. Explorar as conexões das instituições de memória com os campos da cultura, do mercado, da ciência e da educação em diferentes contextos no Brasil. Analisar o giro ético-político e suas implicações no debate público sobre os museus, com foco no complexo entrecruzamento entre políticas públicas, movimentos sociais e agentes patrimoniais. Debater as questões vivas da História, o direito à memória e relação com o campo patrimonial. Analisar ações iconoclastas, performativas e/ou pedagógicas em seus contextos discursivos. Debate de experiências museais, metacuradorias e apropriações.

Bibliografia:

- ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Humanitas, 2006.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2020.
- BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Protagonismo LGBT e museologia social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero. Cadernos Ceom, Chapecó, ano 27, n. 41, p. 175-192, 2014.
- BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 85-94.
- CATELA, Ludmila da Silva. Marcas, huellas y territorios de memorias en Argentina. Passé Futurs. Paris: École des hautes études en sciences sociales (EHESS), 2022.
- CHAGAS, Mario; BEZERRA, Rafael; BENCHETRIT, Sarah (orgs). A democratização da memória. Rio de Janeiro: MHN, 2008.
- GONÇALVES, José Reginaldo. O mal estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos. V. 28, p. 211- 228, 2015.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Ramos (orgs). Futuro do pretérito: escrita da história e história do museu. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.
- HARTOG, François. Regimes de historicidade: Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- HOFFMAN, Felipe Eleutério. O museu como ferramenta de reparação: apontamentos sobre memórias do trauma, museus e direitos humanos. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 20, n.42, p. 129 - 158, jan./abr. 2019.
- HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela Memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- _____. Después de la gran división. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Ediciones, 2006.
- JACQUES, Paola Beresntein. Estética da gíngua. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
- JUNIOR, Luiz Rufino. Pedagogia das encruzilhadas. Revista Periferia, v.10, n.1, p. 71 - 88, Jan./Jun. 2018.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. [online]. 2012, vol.18, n.37, pp.25-44.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MAGALHÃES, Aline Montenegro. Da diáspora africana no Museu Histórico Nacional: um estudo sobre as exposições entre 1980 e 2020. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 30, 1-29, 2022.
- MENEGUELLO, Cristina; BENTIVOGLIO, Julio (orgs). Corpos e pedras: estátuas, monumentalidade e história. Vitória: Editora Milfontes, 2022.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A História cativa da Memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, 1992, v. 34, p. 9-24.
- MORENO, Luis Gerardo Morales. Museología subalterna (sobre las ruinas de Moctezuma II). Revista de Indias, v. LXXII, n. 254, p. 213-238, 2012.
- MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara Castro. Cidade, memória e educação. Juiz de Fora: UFJF, 2013.
- NANDY, Ashis. A imaginação emancipatória: desafios do século XXI. Belo Horizonte: Humanitas, 2015.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. O retrato de um menino bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus. Séculos XIX e XXI. Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 5, p. 36-59, 2011.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.
- ROCA, Andrea. Acerca dos processos de indigenização dos museus: uma análise comparativa. Mana, v. 21 n. 1, p. 123-155, 2015. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/2D3ltly> >. Acesso em: 5 ago. 2019.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas (SP): Ed. da UNICAMP, 2007.
- SARLO, Beatriz. La máquina cultural. Buenos Aires, Seix Barral, 2007.
- SILVA-SELIGMANN, Márcio. Antimonumentos: a memória possível após as catástrofes. IN: SOARES, Inês Prado; CUREAU, Sandra (orgs.) Bens culturais e direitos humanos. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOARES, Bruno Brulon. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 28, 1-29, 2020.

*bibliografia será ampliada a partir dos temas de pesquisa dos discentes.

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Renata Oliveira Caetano

Horário: quinta-feira, 8h-12h.

Temática: 1922 - 2022: modernismos no Brasil e um olhar sobre sua construção historiográfica

Ementa:

A disciplina se propõe a colocar em perspectiva o debate recente sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e a revisão crítica proposta por muitos historiadores da arte. Para tanto, faremos um percurso composto por três partes:

- 1 - Introdução - alguns elementos de uma historiografia inicial sobre a Semana;
- 2 - Debate sobre as argumentações mais recentes;
- 3 - Seminário – traçando uma reflexão sobre as principais mudanças na abordagem historiográfica.

Objetivos:

- Refletir sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 a partir do debate recente;
- Perceber a construção historiográfica e o reforço de algumas concepções sobre a Semana;

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Análise de materiais em vídeos ou podcast;
- Seminário e constituição de resenhas críticas.

Programa/Cronograma

Será apresentada na primeira aula.

Avaliação

Pautada por:

- Assiduidade.
- Assistir vídeos; fazer leituras; e participar nos debates em aula.
- Participação no Seminário proposto pela disciplina.
- Apresentação de trabalho final individual – resenha crítica sobre os principais pontos levantados ao longo da disciplina.

Bibliografia:

Livros:

ALMEIDA, Paulo Mendes. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva. 1976.

AMARAL, Aracy A. Correspondência Mário de Andrade e Tarsila do Amaral. São Paulo: EDUSP. 2001.

_____, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____, Aracy A. Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo: Editora 34, 2010.

ANDRADE, Gênese (Org.). Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BATISTA, Marta Rossetti. Anita Malfatti no tempo e no espaço. São Paulo: Editora 34, 2006.

BOAVENTURA, Maria Eugênia. 22 por 22 - A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP. 2008.

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. São

Paulo: Civilização Brasileira. 1971

CAMPOS, Yussef. Inda bebo no copo dos outros por uma estética modernista. Belo Horizonte: Autêntica. 2022.

CAMARGOS, Márcia. Semana de 22: entre vaias e aplausos. São Paulo: Boitempo. 2002.

CARDOSO, Rafael. Modernismo em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAPELA, Nélida. É Apenas Agitação: a Semana de 22 e a Reação dos Acadêmicos nas Célebres Entrevistas de Peregrino Júnior Para O Jornal. Rio de Janeiro: Telha. 2021

CASARIN, Carolina. O guarda-roupa modernista. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos Vernissages. São Paulo: EDUSP. 2006.

_____, Tadeu. Pintura não é só beleza: a crítica de Arte de Mário de Andrade. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2007.

COELHO, Frederico. A semana sem fim. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e Modernismo no Brasil. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010 (2a. edição)

FISCHER, Luís Augusto. A ideologia modernista: A Semana de 22 e sua consagração. São Paulo: Todavia. 2022.

GONÇALVES, Marcus Augusto. 1922: a semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

INOJOSA, Joaquim. A Arte Moderna: 60 Anos de um Manifesto Modernista (Edição Fac-similar. Sem local: Cátedra. 1984

MACHADO, Lourival. Retrato da Arte Moderna no Brasil. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947.

Disponível em: <https://icaa.mfah.org/s/en/item/1110720#c=&m=&s=&cv=&xywh=-273%2C0%2C2195%2C1274> [PDF Disponível no Drive]

MORAES, Marcos Antônio (Org.). Semana de vinte e dois: Olhares Críticos. São Paulo: Publicações BBM; Edições Sesc São Paulo, 2022.

MOTTA, Lena Tenório da. Cem anos da Semana de Arte Moderna: O gabinete paulista e a conjuração das vanguardas (Debates). São Paulo: Editora Perspectiva S/A. 2022.

MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é, afinal?. In: Pedrosa, Adriano; CARNEIRO, Amanda;

MESQUITA, André. Histórias afro-atlânticas: [vol.2] antologia. São Paulo: MASP, 2018. P. 113-124

NICOLA, José de.; NICOLA, Luccas de. Semana de 22: Antes do começo, depois do fim. São Paulo: Estação Brasil, 2021.

PINTO, Manuel da Costa. Diário confessional. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PRADO, Antônio Arnoni. Itinerário de uma falsa vanguarda: Os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo. São Paulo: Editora 34, 2010.

SCHWARTZ, Jorge (org.). Da Antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras. 1992

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo no Brasil: campo de disputas. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; Edições SESC. 2014.

_____, Ana Paula Cavalcanti. Mulheres Modernistas. Estratégias de Consagração na Arte Brasileira. São Paulo: EDUSP. 2022.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio. 2012.

TUFANO, Douglas. Semana de Arte Moderna. São Paulo: Moderna. 2021.

→ZANINI, Walter (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983 (vol. 2).

Artigos:

ANDRADE, Mário de. O Movimento Modernista. Disponível em:

<<https://www.cedem.unesp.br/Home/documentodasemana/o-movimento-modernista---mario-de-andrade.pdf>>

Banco de dados inédito traz a produção dos primeiros modernistas. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/cultura/banco-de-dados-inedito-traz-a-producao-dos-primeiros-modernistas/>>

CAMPOS, Marcelo. A devolução do outro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=33368@1>

CASTRO, Ruy. Como a Semana de 22 virou vanguarda oficial depois de 50 anos esquecida. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/como-a-semana-de-22-virou-vanguarda-oficial-depois-de-50-anos-esquecida.shtml>>

CHIARELLI, Tadeu. Que pena Oswald não ter nascido no Rio, né?. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/conversa-de-barr/modernismo-ruy-castro/>>

_____, Tadeu. Não cairás no cubismo. Mário de Andrade e as artes visuais. Disponível em: <<https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=nao-cairas-no-cubismo-mario-de-andrade-e-as-artes-visuais>>

_____, Tadeu. Anotações sobre o Grupo dos Cinco: uma pitada de melancolia no centenário da Semana. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/grupo-dos-cinco/>>

_____, Tadeu. Antropofagia versus modernismo. Disponível em:

< <https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/conversa-de-barr/oswaldo-costa/> >

COELHO, Fred. (2021). A semana de cem anos. ARS (São Paulo), 19(41), 26-52. <<https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.184567>>

COLI, Jorge. Nacionalismo da Semana de 22 é um mito. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jorge-coli/2022/02/nacionalismo-da-semana-de-22-e-um-mito.shtml>> [SALVO EM PDF]

CÓLON, Marcos; PÉCHY, Amanda. O que foi o modernismo e quem o definiu?. Disponível em:

<<https://amazonialatitude.com/2022/03/11/o-que-foi-o-modernismo-e-quem-o-definiu/> >

COSTA, Cláudia. Como foi a participação das mulheres no Modernismo brasileiro. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/cultura/como-foi-a-participacao-das-mulheres-na-semana-de-arte-moderna/?fbclid=IwAR1r0qYshNw3_CRtL1O2Tetc_TiJnzeY4eNJ6ENAGmL-ggS8tpxaBu0FwBw

DINIZ, Pedro. Entenda como Tarsila e os modernistas importaram o conceito de 'chic' da Europa. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/entenda-como-tarsila-e-os-modernistas-importaram-o-conceito-de-chic-da-europa.shtml>> [SALVO EM PDF]

DUARTE, Pedro. 'Modernidade em Preto e Branco' amplia Semana de 22 com mais Carnaval. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/modernidade-em-preto-e-branco-amplia-semana-de-22-com-mais-carnaval.shtml>> [SALVO EM PDF]

Estudos Avançados, Volume: 36, Número: 104, Publicado: 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/i/2022.v36n104/>

GARCIA, Giulia. Os vários 22 e a guerra de narrativas no Brasil. Disponível em:

<https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/varios-22-arte132/>

HADDAD, Naief; PLIGER, Marcelo. São Paulo vê Semana de 22 sob novas perspectivas. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/06/sao-paulo-ve-semana-de-22-sob-novas-perspectivas.shtml> >

MACHADO, Ricardo. Compreender o modernismo no Brasil implica sair do saudosismo e da celebração ufanista. Disponível em:

<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7810-compreender-o-modernismo-no-brasil-implica-sair-do-saudosismo-e-da-celebracao-ufanista?fbclid=IwAR1H-NT9MRDmKTDFyPhKJsJa6uJ_oQrEtO9ZEN9Q8s-BwlfhteEFwlmQbLs>

PEREIRA, Sonia Gomes. O Centenário da Semana de 22 e as reavaliações críticas do Modernismo paulista. Disponível em:

<<https://www.boxdigitaldehumanidades.com/post/o-centenario-da-semana-de-22-e-as-reavaliacoes-criticas-do-modernismo-paulista>>

RAMOS JUNIOR, José de Paula. (2012). Mário de Andrade e a lição do modernismo. Revista USP, (94), 49-58. < <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i94p49-58>>

WISNIK, José Miguel. Semana de 22 ainda diz muito sobre a grandeza e a barbárie do Brasil de hoje. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/semana-de-22-ainda-diz-muito-sobre-a-grandeza-e-a-barbarie-do-brasil-de-hoje.shtml>> [SALVO EM PDF]

Referências - Youtube:

1922: MODERNISMOS EM DEBATE. Disponível em: <<https://ims.com.br/eventos/1922-modernismos-em-debate/>>

100 Anos da Semana de Arte Moderna: Pesquisa, Arte e Literatura. Disponível em: <<https://fapesp.br/eventos/semanartemoderna>>

Roda Viva - Ruy Castro (07/02/2022). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=P0DRCzgoCQ&t=2s>>

Documentário “Pauliceia Desvairada” - Canal Arte1. Disponível em:

<<https://arte1play.com.br/colecoes/de gustacao-2742/pauliceia-desvairada-59333>>

Semana de 1922 e as modernidades brasileiras - Prof. Tadeu Chiarelli. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BrpUhz_r-Z0>

Debate sobre o livro “Modernidade em preto e branco”, de Rafael Cardoso. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=EaICslROTAo>>

Semana de Arte Moderna de 22 - Rafael Cardoso. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=SRQ0MMBtTZU>>

Desafios e disputas de 22: Quem somos e o que queremos do Brasil? Disponível em:

< <https://www.youtube.com/watch?v=onDtFJJgKl4> >

Podcast:

Sergio Miceli: Modernismo fora de São Paulo é invenção. Disponível em:

<<https://omny.fm/shows/ilustr-ssima-conversa/modernismo-fora-de-s-o-paulo-inven-o-afirma-sergio>>

Os mitos sobre a semana de 1922, cem anos depois - Café da manhã. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBj5KkMgI?si=j418JV4yTi693pBPxX7JdQ&utm_source=whatsapp&nd=1>

A Semana de 22 posta em questão - Quatro Cinco Um. Disponível em:

<<https://www.quatrocincoum.com.br/br/podcasts/repertorio-451-mhz/a-semana-de-22-posta-em-questao>>

Disciplina: Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades

Docente: Alessandra Souza Melett Brum

Horário: quarta-feira, 18h30-22h30.

Temática: Abordagens interdisciplinares no campo do cinema

Ementa:

Este curso tem por objetivo pensar o cinema a partir de abordagens interdisciplinares que podem nos auxiliar para um olhar e uma reflexão do campo cinematográfico dentro de uma perspectiva decolonial.

Bibliografia Preliminar:

ALBULQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História. A arte de inventar o passado. Curitiba: Editora Appris, 2019.

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. Cinema Brasileiro. Propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

_____. Trajetória Crítica. São Paulo: Polis, 1978.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2023.

CARVALHO, Noel dos Santos (Org.). Cinema Negro Brasileiro. Campinas: Papirus, 2022.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. Intelectuais Mediadores. Práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro latinoamericano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Modernidades Negras. São Paulo: Editora 34, 2021.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana. Feminino Plural: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento Feminista Brasileira. Formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

hooks, bell. Olhares negros. Raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

PEREIRA, Amilcar Araújo. O mundo Negro. Rio de Janeiro: Pallas; Faperj, 2013.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (org.). Nova História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Senac, 2018.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SODRÉ, Muniz. O fascismo da cor. Uma radiografia do racismo nacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (LAHA)

Docente: Maraliz de Castro Viera Christo

Horário: quarta-feira 14h-18h

Ementa:

O Seminário de Pesquisa em Laboratório é uma disciplina voltada para os ingressantes no doutorado em história que sejam orientandos dos professores ligados ao LAHA (Maraliz de Castro Vieira Christo, Martinho Junior, Renata Caetano e Alessandra Brum). O objetivo desta disciplina é estabelecer um espaço de debate de temas, textos e pesquisas.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (LAHES)

Docente: Hevelly Ferreira Acruche

Horário: quarta-feira 14h-18h

Ementa:

O Seminário de Pesquisa em Laboratório (LAHES) será realizado em formato de seminários mensais com a indicação de uma leitura obrigatória e textos opcionais/complementares para discussão. Parte das leituras serão propostas pelos discentes. Será criado um grupo de estudos sobre temáticas convergentes aos projetos desenvolvidos no Laboratório e, a partir deste grupo, trataremos da execução de atividades que envolvam os discentes tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação ao longo do semestre.

Bibliografia (podendo sofrer alterações):

Carla Maria Carvalho de Almeida (Org.). Diálogos com o império: câmaras ultramarinas e comunicação política na monarquia pluricontinental portuguesa (séculos XVII e XVIII).

Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. Carlo Ginzburg. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Charles Boxer. O império marítimo português 1415-1825. Tradução Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Deivy Carneiro e Daniel Berbert Dias. A forma e o tempo - Decifrando Carlo Ginzburg. São Paulo: Alameda, 2022.

Edgardo Lander (Comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Buenos Aires: Ediciones CICCUS/CLACSO, 2020.

Marc Ferro. O ressentimento na História. Ensaio. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

Michel de Certeau. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Michel-Rolph Trouillot. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016.

Peter Burke. História e teoria social. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Romain Bertrand. Historia global, historias conectadas: ¿un giro historiográfico? In: Prohistoria, Año XVIII, núm. 24, dic. 2015, p. 3-20.

Umberto Eco. Como se faz uma tese. 13ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (NEHSP)

Docente: Silvana Mota Barbosa

Horário: terça-feira 8h-12h

Ementa:

Trata-se de uma disciplina desenvolvida no âmbito dos laboratórios de pesquisa do PPGHISTORIA-UFJF, ministrada com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas pelos pesquisadores. Através da leitura orientada da bibliografia, do acesso aos bancos de dados e no uso compartilhado dos equipamentos, o discente poderá ter acesso a um conjunto de informações valiosas que subsidiem o andamento de seu trabalho de investigação. Além disto, a disciplina prevê a realização de seminários, onde os textos produzidos pelos pesquisadores dos laboratórios, entre eles os mestrandos e doutorandos, serão discutidos. Destes seminários farão parte, além dos doutorandos, os bolsistas de iniciação científica e os demais pesquisadores dos respectivos laboratórios.

Programação:

Esta disciplina é destinada aos orientandos de doutorado dos professores vinculados ao NEHSP. No primeiro semestre de 2024 espera-se criar, juntamente com os doutorandos, uma agenda de pesquisa comum para a organização de seminários e debates que envolvam os alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. O objetivo principal é dinamizar os debates no laboratório a partir de dois passos. Primeiro, discutir as pesquisas em andamento e, num segundo momento, discutir textos teóricos que possam garantir novos olhares. Ao final do semestre espera-se ter um relatório do estado atual das pesquisas e uma proposição de atividades para o NEHSP. O horário pode ser alterado para atender a agenda dos docentes e alunos.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (LAPA)**Docente:** Marcos Olender**Horário:** quinta-feira 14h-18h**Ementa:**

O Seminário de Pesquisa em Laboratório é uma disciplina voltada para os ingressantes no doutorado em história que sejam orientandos dos professores ligados ao LAPA (Marcos Olender e Rodrigo Christofolletti). O objetivo desta disciplina é estabelecer um espaço de debate de temas, textos e pesquisas.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (LAHPS)**Docente:** Fernando Perlatto e Tatyana de Amaral Maia**Horário:** quarta-feira, 14h-18h**Ementa:**

O seminário tem o propósito de discutir temas relativos à história política brasileira republicana em cinco momentos. Na Primeira República, o objetivo é conhecer o debate sobre a república durante a crise do império e a maneira como o período foi compreendido pelos historiadores. No governo Vargas, entre 1930 e 1945, a ênfase recairá sobre as relações entre sociedade/classe trabalhadora e Estado autoritário. Na experiência liberal-democrática, entre 1946 e 1964, a questão central é sobre o processo de participação político-eleitoral ampliada e o crescimento das esquerdas. Na época da ditadura militar, entre 1964 e 1985, a análise volta-se para as práticas sociais de resistências, apoios e acomodações ao regime autoritário. Por fim, o debate sobre a transição democrática.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório (LABHOI/AFRIKAS)**Docente:** Thiago Henrique Mota**Horário:** sexta-feira 8h-12h**Ementa:**

A presente disciplina tem por objetivo discutir textos teórico-metodológicos relacionados ao ofício do historiador, sobretudo no campo da história oral e imagem, e aos estudos africanos e diaspóricos, bem como

debater, anualmente, com estudantes e professores (Hebe Mattos, Fernanda Thomaz, Robert Daibert e Thiago Mota) que fazem parte do LABHOI/Afrikas, textos com resultados parciais de pesquisa de seus mestrados e doutorandos.
